

75. Será exacto que as faculdades instinctivas diminuem á medida que as intellectuaes augmentam?

« Não; o instinto existe sempre, mas o homem despreza-o. O instinto tambem pôde conduzir ao bem; é elle que nos guia quasi sempre, e ás vezes mais seguramente do que a razão; nunca se transvia. »

— Porque a razão nem sempre é um guia infalivel?

« Sel-o-ia si não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão faculta a escolha e dá ao homem o livre arbitrio. »

O instinto é uma intelligencia rudimentar, que differe da intelligencia propriamente dita, porquanto as suas manifestações são quasi sempre espontaneas, ao passo que as da intelligencia são o resultado de uma combinação e de um acto deliberado.

O instinto varia em suas manifestações segundo as especies e necessidades. Nos seres que têm a consciencia e a percepção das coisas exteriores allia-se a intelligencia, isto é, a vontade e a liberdade.

## PARTE SEGUNDA

### O MUNDO ESPIRITA OU DOS ESPIRITOS

#### CAPITULO I

##### DOS ESPIRITOS

1. Origem e natureza dos espiritos. — 2. Mundo normal primitivo. — 3. Fórmula e ubiquidade dos espiritos. — 4. Perispirito. — 5. Diferentes ordens de espiritos. — 6. Escala espirita. — 7. Progressão dos espiritos. — 8. Anjos e demonios.

##### Origem e natureza dos espiritos

76. Que definição podeis dar dos espiritos? <sup>1</sup>

« Que são os seres intelligentes da criação. Povoam o universo além do mundo material. »

77. Os espiritos são seres distintos da Divindade, ou, antes, emanações ou porções della, sendo esta a razão por que se chamam filhos de Deus?

« Meu Deus! São obra sua, exactamente como qualquer machina é o fabrico do homem; essa machina é obra do homem, mas não é o homem. Sabeis que, quando alguém faz alguma coisa bella e util, chama-lhe sua filha, sua criação. Pois bem! Dá-se o

1. Empregamos aqui a palavra espirito para designar as individualidades dos seres extra-corporaes, e não o elemento intelligente do universo.

mesmo relativamente a Deus: somos seus filhos por sermos obra delle.»

78. Os espiritos tiveram principio ou existem, como Deus, de toda a eternidade?

«Si os espiritos não houvessem tido principio seriam iguaes a Deus, no emtanto que são criação sua e estão submettidos á sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, isto é incontestavel, mas quando e como elle nos creou, não o sabemos. Podeis dizer que não tivemos principio, si com isso quizerdes exprimir que Deus, sendo eterno, deve haver criado incessantemente; mas quando e como cada um de nós foi feito, ninguem o sabe; é ahi que está o mysterio.»

79. Visto haver dois elementos geraes no universo: o elemento intelligente e o material, devemos entender que os espiritos são formados do elemento intelligente, como os corpos inertes são formados do elemento material?

«E' evidente; os espiritos são a individualização do principio intelligente, como os corpos o são do principio material; a época e o modo dessa formação é o que desconhecemos.»

80. A criação dos espiritos é permanente, ou só se effectuou na origem dos tempos?

«E' permanente, visto como Deus nunca cessou de crear.»

81. Os espiritos formam-se espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

«Deus os creou, como a todas as outras criaturas, pela vontade; mas, repito, a sua origem é um mysterio.»

82. Podemos dizer que os espiritos são immateriaes?

«Como se ha de definir uma coisa quando faltam os termos de comparação e quando só se dispõe de linguagem insuficiente? Pode um cego de nascer definir a luz? Immaterial não é o termo pro-

prio; incorporal seria mais exacto; pois bem deveis comprehendêr que sendo o espirito uma criação deve ser alguma coisa; é materia quintessenciada, mas sem analogia para vós, e tão etherea que vós escapa aos sentidos.»

Dizemos que os espiritos são immateriaes porque a sua essencia differe de tudo quanto conhecemos com o nome de materia. Um povo de cegos não teria expressões para descrever a luz e os seus efeitos. O cego de nasceria acredita ter todas as percepções pelo ouvido, pelo olfacto, pelo gosto e pelo tacto, mas não comprehende ideias que só receberia pelos sentidos que lhe faltam. Assim tambem, para perceber a essencia dos seres sobre-humanos, somos verdadeiros cegos. Não podemos definir os sinão por comparações, sempre imperfeitas, ou por grande esforço de imaginação.

83. Os espiritos terão fim? Comprehende-se que o principio donde elles emanam seja eterno, mas o que desejamos saber é si a sua individualidade terá um termo; si num tempo dado, mais ou menos longo, o elemento de que são formados se dissemina e volta á massa, como se dá com os corpos materiaes. É difícil comprehendêr que uma coisa, que teve principio, não tenha fim.

«Ha muitas coisas que não comprehendéis, porque a vossa intelligencia é limitada; mas isso não é motivo para deixardes de as acceitar. A creança não tem a mesma comprehensão que seu pae, nem o ignorante a mesma que o sabio. Dizemos que a existencia dos espiritos não tem fim, e nada mais por ora podemos adiantar.»

#### Mundo normal primitivo

84. Os espiritos constituem um mundo á parte, fóra daquelle que vemos?

«Sim, o mundo dos espiritos ou das intelligencias incorporeas.»

85. Qual desses dois mundos, o espirita e o corporal, é o principal na ordem das coisas?

— O mundo espirita, que preexistete e sobrevive ao outro.

86. Poderia o mundo corporal cessar de existir, ou nunca ter existido, sem que por isso se alterasse a essencia do mundo espirita?

— Sim; elles são independentes; entretanto, a sua correlação é constante, pois reagem incessantemente um sobre o outro.

87. Os espiritos ocupam regiões determinadas e circumscripções no espaço?

— Os espiritos estão em toda a parte; povocam os espaços infinitos. A todo o momento os tendes ao vosso lado, observando-vos e actuando em vós, sem que disso vos apercebaes. Os espiritos constituem uma das potencias da natureza, são os instrumentos de que Deus se serve para realizar as suas vistosas providencias; mas nem todos podem ir a toda a parte, porque ha regiões interdictas aos menos avançados.

#### **Fórmula e ubiquidade dos espiritos**

88. Os espiritos têm fórmula determinada, limitada e constante?

— Aos vossos olhos, não; aos nossos, sim; podeis suppor-lhos uma chamma, uma claridade ou uma faísca etherea.

— Essa chamma ou faísca tem alguma cor?

— Para vós essa cor varia do sombrio ao brilho do rubi, conforme o espirito é menos ou mais puro.

Ordinariamente representamos os Genios com uma chamma ou uma estrella na fronte; é uma allegoria que recorda a natureza essencial dos espiritos. Coloca-se esse emblema no alto da cabeça porque é ahi a sede da intelligencia.

89. Os espiritos precisam de algum tempo para transpor o espaço?

— Sim; porém esse tempo é rapido como o pensamento.

— O pensamento não será a propria alma que se transporta?

— Quando o pensamento está em alguma parte, a alma ahi está tambem, pois é a alma quem pensa. O pensamento é um dos seus atributos.

90. O espirito que se transporta de um lugar a outro tem consciencia da distancia que percorre, dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado ao lugar onde quer ir?

— Da-se uma e outra coisa; o espirito pode muito bem, si quizer, conhecer a distancia que percorre, mas essa distancia tambem pode apagar-se completamente; isso depende da sua vontade, bem como da sua natureza mais ou menos apurada.

91. A materia não é um obstaculo á passagem dos espiritos?

— Não; elles penetram tudo; o ar, a terra, as aguas, e mesmo o fogo, lhes são igualmente accessíveis.

92. Os espiritos têm o dom da ubiquidade; em outros termos, o mesmo espirito pode dividir-se ou achar-se em varios pontos ao mesmo tempo?

— O espirito não se divide; mas cada qual é um centro que irradia para diferentes lados, o que faz parecer que um espirito está em diversos pontos ao mesmo tempo. Vê o sol, que é um só, irradiar ao redor de si e lançar seus raios para muito longe, sem ser necessário dividir-se.

— Todos os espiritos irradiam com o mesmo poder?

— E' muito grande a diferença; depende do grau de pureza de cada um.

— Cada espirito é uma unidade indivisivel, que, todavia, pode extender o pensamento para diversos lados, sem precisar dividir-se. E' sómente neste sentido que devemos entender o dom da ubiquidade atribuido aos espiritos. E' uma como faísca que

projecta ao longe a sua claridade e torna-se visivel de todos os pontos do horizonte. Podemos ainda compará-lo a uma pessoa que, sem mudar de posição nem se dividir, transmite ordens, signaes e movimentos a pontos diferentes.

### Perispirito

93. O espirito, propriamente dito está descoberto ou como alguns pretendem, acha-se envolto em uma substancia qualquer?

«Envolve-o uma substancia, vaporosa aos vossos olhos, mas aos nossos ainda muito grosseira; sufficientemente vaporosa, entretanto, para que elle possa elevar-se na atmosphera e transportar-se de um a outro ponto.»

Assim como o germen de um fructo é envolvido pelo perisperma, o espirito, propriamente dito, está rodeado de um envoltorio a que, por comparação, pôde dar-se o nome de *perispirito*.

94. Donde tira o espirito esse envoltorio semi-material?

«Do fluido universal que circunda cada globo. E' por isso que o envoltorio perispirital não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo a outro, o espirito muda de envoltorio, como vós mudaes de vestuario.»

— Assim, quando os espiritos que habitam mundos superiores vêm á terra, tomam um perispirito mais grosseiro?

«Precisam revestir-se de uma materia como a vossa; já o dissémos.»

95. O envoltorio semi-material do espirito affecta fórmas determinadas e susceptiveis de serem percebidas?

«Sim; a fórmua que o espirito quer, e é assim que o vêdes ás vezes em sonhos, ou no estado de vigilia, podendo tornar-se visivel e mesmo palpavel.»

### Differentes ordens de espiritos

96. Os espiritos são todos iguaes, ou existe entre elles uma hierarquia qualquer?

«São de differentes ordens, segundo o grau de aperfeiçoamento que alcançaram.»

97. E' determinado o numero dessas ordens ou graus de perfeição entre os espiritos?

«Esse numero é illimitado, porque não ha entre essas ordens uma linha de demarcação traçada como uma barreira, tanto assim que taes divisões podem multiplicar-se ou restringir-se á vontade; entretanto, considerando-os pelos seus caracteres geraes, podemos reduzil-os a tres ordens principaes.»

«Collocaremos na primeira ordem aquelles que chegaram á perfeição: os espiritos puros; na segunda os que se acham no meio da escala: o desejo do bem é a sua preoccupação; e na terceira, os que estão no começo da escala: os espiritos imperfeitos. Estes são caracterizados pela ignorancia, desejo do mal e todas as más paixões que lhes retardam o progresso.»

98. Os espiritos da segunda ordem só têm o desejo do bem; possuem tambem o poder de praticá-lo?

«Têm esse poder segundo o grau do seu aperfeiçoamento: uns possuem a sciencia, outros a sabedoria e a bondade, mas todos ainda têm provações a suportar.»

99. Os espiritos da terceira ordem são todos essencialmente maus?

«Não, alguns ha que não fazem mal nem bem; outros, pelo contrario, comprazem-se no mal e ficam satisfeitos quando se lhes offerece occasião de praticá-lo. Além destes ha ainda os espiritos levianos, ou frivulos, mais travessos que maus, mais dados á malicia que propriamente á maldade, e que encontram prazer em mystificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem.»

## Escala espirita

100. *Observações preliminares.* — A classificação dos espiritos baseia-se no grau de progresso em que se acham, nas qualidades que adquiriram e nas imperfeições de que ainda se devem despojar. Esta classificação, contudo, nada tem de absoluta; cada categoria só apresenta um carácter definido quando considerada no seu conjunto, mas de um grau a outro a transição é insensível, e nos extremos o seu próprio característico vai-se lentamente apagando, como sucede nas classificações dos reinos da natureza, como vemos na graduação das cores do arco-iris, ou ainda como se opõe na passagem do homem pelos diferentes períodos da vida. Portanto, pode formar-se um maior ou menor número de classes, segundo o prisma por onde se observar o assunto.

Dá-se aqui o mesmo que em todos os sistemas de classificações científicas, sistemas que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, ou commodos para a intelligencia, sem que, quaesquer que elles sejam, alterem o fundo da sciencia. Os espiritos interrogados a este respeito variaram quanto ao numero das categorias, sem que isso tenha importância capital. Houve quem fizesse dessa contradição aparente uma arma, sem reflectir que se não deve dar grande importância a coisas de pura convenção. Para os espiritos o pensamento é tudo: deixam-nos a nós a fórmula, a escolha dos termos, as classificações, em uma palavra, os sistemas.

Juntemos ainda a seguinte consideração, que nunca devemos perder de vista: entre os espiritos, como entre os homens, há muitos ignorantes, e por isso nunca estaremos assaz precavidos contra a tendência que nos leva a crer que todos elles devam saber tudo, pelo facto de

serem espiritos. Toda classificação exige methodo, analyse e conhecimento aprofundado do assumpto a tratar. Ora, no mundo dos espiritos, os que possuem conhecimentos limitados são, como os ignorantes do nosso mundo, incapazes de comprehendêr uma synthese, de formular um sistema; não conhecem, ou só imperfeitamente comprehendem, uma classificação qualquer; para elles, todos os espiritos que lhes são superiores pertencem à primeira ordem, sem que lhes seja possível apreciar as variedades de saber, aptidão e moralidade que os distinguem, como acontece ao homem inculto a respeito dos homens civilizados. Mesmo os mais competentes ainda podem variar nos detalhes, segundo o ponto de vista em que fazem o seu estudo, principalmente quando a divisão nada tem de absoluta. Linneu, Jussieu, Tournefort, tiveram cada qual o seu methodo, sem que por isso a botanica sofresse alteração; é que elles não inventaram as plantas, nem os seus caracteres; mas sómente observaram as analogias segundo as quais formaram os seus grupos ou classes. E' assim que nós procedemos; nem inventámos os espiritos nem os caracteres que os distinguem; vêmos e observámos; julgámos-lhos pelas suas palavras e actos, e depois classificámos-lhos pelas suas semelhanças, baseando-nos sobre os dados que elles próprios nos forneceram.

Os espiritos admitem geralmente tres categorias principaes ou tres grandes divisões, na ultima das quais, a que ocupa o infimo logar da escala, se acham os espiritos imperfeitos, caracterizados pelo predomínio que a materia exerce sobre elles e pela sua propensão para o mal. Os da segunda são caracterizados pelo predomínio do espirito sobre a materia e pelo desejo do bem: são os espiritos bons. A primeira, finalmente comprehende os espiritos puros, os que já atingiram o grau supremo da perfeição.

Esta divisão parece-nos perfeitamente racional por

apresentar caracteres bem distinctos; não nos restava sinão tirar della, por um numero sufficiente de subdivisões, as variedades principaes do conjunto. Foi o que fizemos com o concurso dos espiritos, cujas instruções benevolas nunca nos faltaram.

Por esta classificação será facil determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos espiritos com que nos podemos relacionar e, por consequencia, aquilatar o grau de confiança e estima que nos merecem; é de algum modo a chave da sciencia espirita, porque assim explicaremos as anomalias que aparecem nas communicações, uma vez esclarecidos a respeito das desigualdades intellectuaes e moraes dos espiritos. Devemos observar, contudo, que os espiritos não pertencem sempre exclusivamente a esta ou aquella classe; posto que os seus progressos não se realizem sinão gradualmente, e muitas vezes mais em um sentido que em outro, elles podem reunir em si caracteres de diversas categorias, o que é facil de apreciar, pela sua linguagem e actos.

#### TERCEIRA ORDEM — ESPIRITOS IMPERFEITOS

101. *Caracteres geraes.* — Predominio da matéria sobre o espirito; propensão para o mal; ignorancia, orgulho, egoísmo e todas as más paixões dahi derivadas.

Tem a intuição de Deus mas não o comprehendem.

Nem todos são essencialmente maus; em alguns ha mais frivolidade, inconsequencia e malicia, que verdadeira malvadez. Alguns não fazem mal nem bem, mas por essa abstenção de praticar o bem já manifestam inferioridade. Outros, ao contrario, comprazem-se no mal e folgam quando se lhes apresenta occasião de praticá-lo.

Podem alliar a intelligencia á malvadez ou á malicia; porém, qualquer que seja o seu desenvolvimento

intellectual, possuem ideias pouco elevadas e sentimentos mais ou menos abjectos.

Os seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espirita são muito limitados, e o pouco que sabem confunde-se com as ideias e preconceitos da vida corporal. Só podem fornecer-nos ideias falsas e incompletas; mas o observador attento encontra muitas vezes nas communicações delles, mesmo imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos espiritos superiores.

Na sua linguagem se nos revela o seu caracter. Todo espirito que, em suas communicações, denuncia um mau pensamento, pôde ser classificado na terceira ordem; portanto, todo o mau pensamento que nos é sugerido vem dum espirito dessa ordem.

Vêm a felicidade dos bons, e isso é para elles um tormento incessante, porque experimentam todas as angustias que a inveja e o ciúme produzem.

Conservam a lembrança e a percepção dos soffrimentos da vida corporal, e essa impressão é, muitas vezes, mais penosa que a realidade. Soffrem verdadeiramente, não só pelos males que já supportaram, como ainda pelos que causaram aos outros, e, como esse soffrimento é longo, crêm-no interminável; Deus, para punil-os, quer que assim o supponham.

Dividimol-os em cinco classes principaes.

102. *Decima classe.* — ESPIRITOS IMPUROS. — São inclinados ao mal e disso fazem o objecto das suas preoccupações. Como espiritos, dão conselhos perfidos, sopram a discórdia e a desconfiança e tomam todos os disfarces para illudir. Apegam-se aos caracteres sufficientemente fracos para cederem ás suas suggestões, com o fim de os impellirem á perdição; ficam satisfeitos por lhes retardarem o progresso, fazendo-os sucumbar nas provações por que passam.

E' simples reconhecê-los pela linguagem das communicações que nos dão. A trivialidade e a grosseria

das expressões, nos espíritos como nos homens, é sempre indício de inferioridade moral, não também intelectual. As suas comunicações nos patenteiam a baixa das inclinações, e quando pretendem enganar-nos, servindo-se de uma linguagem sensata, acabam sempre por trahir a sua origem, visto não lhes ser possível sustentar a farça por muito tempo.

Certos povos fizeram delles divindades maleficas, outros os designam por demônios, maus Genios e Espíritos do mal.

Os seres vivos que animam, quando incarnados, são propensos a todos os vícios que engendram as paixões vis e degradantes: o sensualismo, a crueldade, a fraude, a hipocrisia, a cobiça e a avareza sordida. Praticam o mal por gosto, o mais das vezes sem motivo, e por ódio ao bem, escolhem quasi sempre as suas vítimas entre pessoas honestas. São flagelos para a humanidade, qualquer que seja a posição social que ocupem, sem que o verniz da civilização os preserve do opprobrio e da ignominia.

103. *Nona classe.* — **ESPIRITOS FRIVOLOS.** — São ignorantes, maliciosos, inconsequentes e mofadores. Mettem-se em tudo, respondem a tudo, sem se importarem com a verdade. Acham gosto em causar pequenos dissabores e pequenas alegrias, em promover intrigas, em induzir no erro maliciosamente, por mystificações e travessuras. A esta classe pertencem os espíritos vulgarmente conhecidos pelos nomes de *brincalhões, gnomos e duendes*. Estão sob a dependencia dos espíritos superiores, que os empregam muitas vezes, como nós empregamos os servos.

Nas comunicações com os homens, a sua linguagem é, às vezes, espirituosa e faceta, mas quasi sempre sem alcance; lançam mão dos defeitos e do ridículo, aos quais se referem em estylo mordente e satírico. Si algumas vezes adoptam nomes supostos é mais por divertimento que por perversidade.

104. *Oitava classe.* — **ESPIRITOS PSEUDO-SABIOS.** — Têm extensos conhecimentos, porém presumem saber mais do que realmente sabem. Tendo feito alguns progressos sob diversos pontos de vista, apparentam na sua linguagem um cunho de seriedade que pôde iludir-nos sobre as suas capacidades e conhecimentos; o mais das vezes, porém, isto não passa dum reflexo dos preconceitos e das ideias systematicas da vida terrestre; é uma mistura de algumas verdades com erros os mais absurdos, no meio dos quais transparece a presunção, o orgulho, o ciúme e a teimosia, de que ainda se não puderam despojar.

105. *Setima classe.* — **ESPIRITOS NEUTROS.** — Não são bastante bons para fazerem o bem; nem bastante maus para fazerem o mal; tanto pendem para um como para o outro lado, e não se elevam acima da condição vulgar da humanidade, nem pelo lado moral, nem pela intelligencia. Sentem apêgo ás coisas do mundo, cujas alegrias grosseiras ainda recordam com saudade.

106. *Sexta classe.* — **ESPIRITOS BATEDORES E PERTURBADORES.** — Estes espíritos não formam, propriamente falando, classe distinta por suas qualidades pessoaes; podem pertencer a qualquer das classes da terceira ordem. Manifestam muitas vezes a sua presença por effeitos sensiveis e physicos, taes como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos solidos, agitação do ar, etc. Mostram-se mais que os outros, em ligação com a materia, e parecem ser os agentes das principaes vicissitudes dos elementos do globo, actuando no ar, na agua, no fogo, nos corpos duros ou nas entranhas da terra. Reconhece-se que esses phenomenos não são devidos a uma causa fortuita e physica, visto terem carácter intencional e intelligente. Todos os espíritos podem produzir taes phenomenos, mas geralmente os espíritos elevados os deixam confiados aos subalternos, mais aptos para as coisas materiaes que para as da intelligencia. Quando

jugam que as manifestações desse genero são uteis, empregam taes espiritos como auxiliares.

#### SEGUNDA ORDEM — BONS ESPIRITOS

107. *Caractéres geraes.* — Predominio do espirito sobre a materia; desejo do bem. As suas qualidades e poder de praticar o bem estão na razão do grau de adiantamento a que chegaram; uns possuem a scien-  
cia, outros a sabedoria e a bondade, e os mais adiantados reunem o saber ás qualidades moraes. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo a sua posição, os traços da existencia corporal, quer na fórmā da linguagem, ou nos habitos, onde se denunciam mesmo algumas das suas manias. A não ser assim, estariam entre os espiritos perfeitos.

Comprehendem Deus e o infinito, e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une é-lhes fonte de ineffável ventura, não perturbada pela inveja, pelos remorsos ou qualquer das más paixões que atormentam os espiritos imperfeitos; todavia, todos elles, ainda têm privações a soffrer para atingirem a perfeição absoluta.

Como espiritos, inspiram bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que disso se tornam dignos e neutralizam a influencia dos espiritos imperfeitos naquelles que vivem com desgosto.

Quando incarnados são bons e benevolentes para com os seus semelhantes; nunca se deixam levar pelo orgulho, egoísmo ou ambição; não são dominados pelo odio, rancor, inveja ou ciúme, e fazem o bem por amor do bem.

A esta ordem pertencem os espiritos designados

nas crenças vulgares pelos nomes de *bons Genios*, *Genios protectores* e *Espiritos do bem*.

Nos tempos de superstição e ignorancia fizeram delles divindades beneficas.

Podemos dividil-os em quatro grupos principaes:

108. *Quinta classe.* — **ESPIRITOS BENEVOLOS.** — A sua qualidade dominante é a bondade; folgam em servir e proteger os homens, mas o seu saber é limitado: o seu progresso fez-se mais no sentido moral que no intellectual.

109. *Quarta classe.* — **ESPIRITOS DOUTOS.** — O que os distingue especialmente é a extensão de seus conhecimentos. Preoccupam-se menos com as questões moraes que com as scientificas, para as quaes têm mais aptidão; só encaram, porém, a scien-*cia* sob o ponto de vista da sua utilidade, sem com ella misturarem as paixões, prcprias dos espiritos imperfeitos.

110. *Terceira classe.* — **ESPIRITOS SABIOS.** — Qualidades moraes de ordem elevadissima formam o seu caracter distintivo. Não possuem conhecimentos illimitados, mas são dotados de capacidade intellectual, que lhes faculta juizo acertado sobre os homens e as coisas.

111. *Segunda classe.* — **ESPIRITOS SUPERIORES.** — Reunem á scien-*cia* a sabedoria e a bondade. A sua linguagem não respira sinão benevolencia; é constantemente digna, elevada, e muitas vezes, sublime, e a sua superioridade torna-os, mais que os outros, aptos para nos darem noções muito justas sobre as coisas do mundo incorporeo, nos limites do que o homem pôde conhecer. Communicam-se de boa vontade com os que buscam a verdade de boa fé, e cuja alma está sufficientemente desprendida dos laços terrestres para poder comprehendê-l-a; mas afastam-se daquelles a quem só a curiosidade anima, ou que, pela influencia da materia, se desviam da prática do bem. Quando, por excepção, se incarnam na terra, é com

o fim de realizarem alguma missão de progresso, oferecendo-nos então o typo da perfeição a que a humanaidade pôde aspirar neste planeta.

PRIMEIRA ORDEM — ESPIRITOS PUROS

112. *Caractéres geraes.* — Nenhuma influencia da materia sobre o espirito. Superioridade intellectual e moral absoluta, em relação aos das outras ordens.

113. *Primeira classe.* — *Classe unica.* — Percorreram todos os graus da escala e despojaram-se de todas as impurezas da materia. Tendo alcançado a perfeição de que é susceptivel a creatura, já não estão sujeitos a provas nem expiações, e, livres da reincarnação em corpos perecíveis, vivem a vida eterna no seio de Deus.

Gozam uma ventura inalteravel, porque não mais estão sujeitos ás necessidades e vicissitudes da vida material, mas essa ventura não é o goso de uma *ociosidade monotona, passada em contemplação perpetua*. São os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Imperam sobre todos os espiritos que lhes são inferiores, ajudam-os no seu aperfeiçoamento e determinam-lhes as missões. Assistir aos homens em suas dôres, concitá-los ao bem ou á expiação das faltas que os afastam da felicidade suprema, é para elles ineffável ocupação. São conhecidos, ás vezes, por *anjos, archanjos ou seraphins*.

Os homens podem entrar em communicação com elles, mas bem presumpçoso seria aquelle que pretendesse tê-los constantemente á sua disposição.

Progressão dos espiritos

114. Os espiritos são bons ou maus por sua propria natureza, ou são elles mesmos que se melhoram?

« São os proprios espiritos que se melhoram, e assim podem passar de uma ordem inferior a outra superior. »

115. Entre os espiritos existem alguns creados bons, e outros maus?

« Deus creou todos os espiritos simples e ignorantes, isto é, sem sciencia; a cada um deu uma missão para se esclarecer e assim alcançar progressivamente a perfeição pelo conhecimento da verdade, para, por esse modo, approximá-los de si. A felicidade eterna e inalteravel consiste nessa perfeição. Os espiritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe; uns, porém, as aceitam com submissão e chegam mais promptamente ao fim do seu destino, ao passo que outros não as soffrem senão murmurando, e ficam assim, por culpa sua, afastados da perfeição e da felicidade promettida. »

— Segundo isso, paréce que, em sua origem, os espiritos são como crianças ignorantes e inexperientes, que vão, pouco a pouco, adquirindo os conhecimentos que lhes faltam, conforme vão percorrendo as diferentes phases da vida?

« Sim; a comparação é exacta; a criança rebelde conserva-se ignorante e imperfeita; o seu aproveitamento está na razão da docilidade; porém, a vida do homem tem um termo, ao passo que a dos espiritos prolonga-se ao infinito. »

116. Ha espiritos que se conservem perpetuamente nas ordens inferiores?

« Não; todos chegarão a ser perfeitos; mudam, mas essa mudança requer tempo, porque, como já dissemos, um pae justo e misericordioso não pôde banir eternamente seus filhos. Pretenderieis, pois, que Deus, tão grande, tão bom e tão justo, fosse peor que qualquer de vós? »

117. Depende dos espiritos apressar o seu progresso para a perfeição?

« Certamente, e alcançam-na em mais ou menos tempo, consoante o desejo e submissão á vontade de Deus. A creança docil não se instrue mais promptamente que a rebelde? »

118. Os espiritos podem degenerar?

« Não; á medida que avançam comprehendem o que os afastava da perfeição. Quando o espirito termina uma prova possue a sciencia nella colhida, e não a esquece jámais. Pôde ficar estacionario, mas não retrográda. »

119. Não podia Deus dispensar os espiritos das provas por que hão de passar para chegarem á primeira ordem?

« Si os espiritos fossem criados perfeitos não teriam merecimentos para gosar os benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merito sem a lucta? Além disso, a desigualdade existente entre elles é necessaria ás suas personalidades, e a missão que cumprem nesses diferentes graus está nas vistas da Providencia para a harmonia universal. »

Visto que, na vida social, todos os homens podem chegar ás primeiras posições, dever-se-ia tambem perguntar porque razão o soberano de um paiz não faz um general de qualquer dos seus soldados, porque motivo os empregados subalternos não são empregados superiores, porque não são mestres todos os estudantes. Ha, contudo, uma diferença entre a vida social e a espiritual: aquella é limitada, e nem sempre dá tempo para subir todos os pontos, ao passo que esta é infinita, e deixa á cada um a possibilidade de elevar-se ao grau supremo.

120. Todos os espiritos passam pela fieira do mal para chegarem ao bem?

« Pela do mal, não; pela da ignorancia, sim. »

121. Porque certos espiritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

« Não têm elles o livre arbitrio? Deus não creou espiritos maus; formou-os simples e ignorantes, tendo tanta aptidão para o bem como para o mal; os que

são maus é porque se tornaram maus por vontade propria. »

122. Como é que os espiritos, em sua origem, quando lhes falta ainda a consciencia de si, podem ter a liberdade da escolha entre o bem e o mal? Ha nelles algum principio, uma tendencia qualquer que os impella antes para um que para outro desses caminhos?

« O livre arbitrio desenvolve-se á medida que o espirito adquire a consciencia de si mesmo. A sua liberdade desappareceria se tal escolha fosse solicitada por causa independente da sua vontade. A causa não está no espirito, mas fóra delle, nas influencias a que cede em virtude da sua livre vontade. E' essa a grande figura da queda do homem e do peccado original: uns cederam á tentação, outros souberam resistir-lhe. »

— Donde vêm essas influencias que se exercem sobre elle?

« Dos espiritos imperfeitos, que buscam apoderar-se delle e dominál-o, sentindo prazer em o arrastarem á queda. São estes a quem se pretendeu representar pela figura de Satanaz. »

— Essa influencia só se exerce sobre o espirito em sua origem?

« Acompanha-o na sua vida de espirito até que tenha adquirido tal imperio sobre si mesmo que os maus renunciem a obsedál-o. »

123. Porque permitiu Deus que os espiritos pudessem seguir o caminho do mal?

« Como ousaes pedir a Deus contas dos seus actos? Podeis penetrar-lhe os designios? No entanto, a vós mesmos podeis dizer: a sabedoria de Deus está na liberdade da escolha que deixa a cada espirito, pois cada qual tem o merito das suas obras. »

124. Visto haver espiritos que, desde o principio, seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, existem, sem duvida, graus intermediarios entre esses dois extremos?

«Certamente, e são esses a grande maioria.»

125. Os espiritos que seguiram o caminho do mal poderão depois attingir o mesmo grau de superioridade que os outros?

«Sim, mas *as eternidades* serão mais longas para elles.»

Pela palavra *eternidade* devemos entender a ideia que os espiritos inferiores fazem da perpetuidade de seus sofrimentos, cujo fim não lhes é dado antever, sendo que esta ideia se renova em todas as provas a que succumbem.

126. Os espiritos chegados ao supremo grau, depois de haverem passado pelo mal, têm aos olhos de Deus menos merecimentos que os outros?

«Deus contempla os extraviados com os mesmos olhos e ama a todos com o mesmo coração. Estes foram chamados maus porque succumbiram, mas antes disso eram apenas simples.»

127. Os espiritos são creados iguaes em facultades intellectuaes?

«São criados iguaes, mas como não sabem donde vêm, é preciso que o livre arbitrio tenha o seu curso. Progridem mais ou menos rapidamente, tanto em intelligencia como em moralidade.»

Os espiritos que desde o principio seguem o caminho do bem, não são por isso perfeitos; si não possuem tendencias más, não quer isso dizer que não careçam de adquirir a experincia e os conhecimentos necessarios para chegarem à perfeição. Podemos comparalos ás creanças que, qualquer que seja a bondade dos seus instintos naturaes, têm necessidade de se desenvolver, de se esclarecer e não chegam sem transição da infancia á idade madura; mas, assim como ha homens bons e outros maus desde a infancia, também ha espiritos bons e ha maus desde o seu principio, com a diferença capital, porém, que a creança tem instintos inteiramente formados, no entanto que o espirito, em sua formação, nem é mau nem bom; tem todas as tendencias, toma uma ou outra direcção por effeito do seu livre arbitrio.

### Anjos e demonios

128. Os seres a que damos o nome de *anjos*, *archanjos* e *seraphins*, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros espiritos?

«Não; são espiritos puros, os mais altamente collocados na escala, os quaes reunem todas as perfeições.»

A palavra *anjo* desperfa geralmente a ideia de perfeição moral; entretanto tambem se applica muitas vezes a todos os seres bons e aos maus que estão fóra da humanidade. Diz-se por exemplo: o bom ou mau anjo, o anjo da luz ou o anjo das trevas; neste caso, é synonimo da palavra *Espirito* ou *Genio*. Aqui a empregamos na melhor accepção.

129. Os anjos percorreram todos os graus da escala?

«Sim; mas como já dissemos, uns aceitaram a missão sem murmurar e chegaram mais depressa á perfeição, ao passo que outros consumiram tempo mais ou menos longo para a alcançarem.

130. Si a opinião que admite seres creados perfeitos e superiores a todas as outras creaturas é erronea, como a encontramos na tradição de quasi todos os povos?

«Sabei que o vosso mundo não existe de toda a eternidade, e que, longo tempo antes de existir, já espiritos tinham attingido a perfeição; por isso os homens suppuzeram que esses espiritos tinham sido creados assim.»

131. Ha demonios no sentido vulgarmente dado a esta palavra?

«Si existissem seriam obra de Deus; ora, Deus seria bom e justo si creasse seres infelizes, eternamente votados ao mal? Si existem demonios, é nesse planeta e em outros igualmente inferiores que elles residem; são os homens hypocritas que fazem de um Deus

justo um Deus mau e vingativo, e que suppõem ser-lhe agradaveis com as abominações que commettem em seu nome ».

É só na accepção moderna que a palavra *demonios* implica a ideia de Espíritos maus, pois a palavra grega *daimon*, de que aquella se formou, significa *genio, intelligencia*, e dizia-se dos seres incorporeos, indistinctamente bons ou maus.

A palavra *demonios*, segundo a sua accepção vulgar, suppõe seres essencialmente maleficos, que seriam, como todas as coisas, criação de Deus; ora Deus, que é soberanamente justo e bom, não podia crear seres predispostos ao mal por sua natureza e condemnados para toda a eternidade. Si elles não fossem obra de Deus, então, ou existiriam como elle, de toda a eternidade, ou haveria diversas potencias soberanas.

A primeira condição de qualquer doutrina é ser logica; ora, a dos demonios, no sentido absoluto, pecca por essa base essencial. Que a crença dos povos atraçados, que não conheciam os atributos de Deus, admittindo a existencia de divindades maleficas, admittisse também a dos demonios, concebe-se; mas para quem considera a bondade de Deus um atributo por excellencia, é illogico e contradictorio suppôr que elle tenha creado entes consagrados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente, porque isso seria negar a sua bondade. Os partidarios da crença nos demonios firmam-se nas palavras do Christo, e certamente não seremos nós quem conteste a autoridade do ensino em que elles se fundam, o qual desejariamos que os homens tivessem mais no coração que nos labios; mas estarão elles bem certos do sentido que Jesus ligava á palavra *demonio*? Não é sabido que a fórmula allegorica constitua um dos cunhos distintivos da sua linguagem? Tudo quanto o Evangelho encerra deve ser tomado ao pé da letra? Basta-nos, para prova, a seguinte passagem:

«Logo depois desses dias de afflictão, o sol se obscurecerá, a lua não dará mais luz, as estrelas cahirão do céo e as potencias celestes serão abaladas. Digo-vos em verdade que esta raça não passará sem que todas estas coisas se tenham cumprido».

Não vimos a fórmula do texto biblico contradictada pela sciencia no que concerne á criação e ao movimento da terra? Não acontecerá o mesmo quanto a certas figuras empregadas pelo Christo, que era obrigado a falar segundo os tempos e logares? O Christo não podia dizer scientemente uma inverdade; logo, si nas suas palavras ha coisas que parecem discordar da razão, é isso por não as comprehendermos ou as interpretarmos mal.

Os homens fizeram com relação aos demonios o mesmo que com relação aos anjos; assim como acreditaram em seres perfeitos, de toda a eternidade, tomaram os espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. Por demonios deve, pois, entender-se os espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais que os que se designam por aquelle nome, com a diferença, porém, de ser transitorio este seu estado. São espíritos imperfeitos, que murmuram contra as provações por que passam, e que por isso as soffrem durante mais tempo, porém que a seu turno se tornarão melhores quando o fizerem de boa vontade. Poder-se-ia, pois, aceitar a palavra *demonio* com esta restricção; mas como hoje ella se entende em sentido exclusivo, poderia induzir em erro fazendo crer na existencia de seres especiaes criados para o mal.

Satanaz é evidentemente a personificação do mal sob fórmula allegorica, pois não se pôde admittir um ente mau lutando como de potencia a potencia com a Divindade, e tendo por unica preocupação contravertir os seus designios. Como o homem necessita de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, fantasou seres incorporeos sob fórmula material com attributos que recordassem as suas qualidades e defeitos. Foi assim que os antigos, querendo personificar o tempo, o pintaram sob a figura de um velho com uma foice e uma ampulheta; representál-o sob a figura de um jovem, seria um contrasenso. Succede o mesmo com as allegorias da Fortuna, da Verdade, etc. Os modernos representaram os anjos, ou espíritos puros, sob figuras radiantes, com azas brancas, emblema da pureza: Satanaz com chifres, garras e os atributos da animalidade — emblemas das paixões baixas.—O vulgo, que torna as coisas ao pé da letra, viu nesses emblemas um individuo real como outr'ora via Saturno na allegoria do tempo.